Novos Rumos

Revista oficial da Associação dos Magistrados do Paraná e Judicemed

Impresso Especial
9912277716-3/11 DR/PR
AMAPAR
CORREIOS



“Defendo a realização de eleições diretas”

Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, desembargador Guilherme Luiz Gomes, quer atuação integrada e harmônica com os demais integrantes da cúpula diretiva

Amapar e Judicemed | Edição nº 183 | **www.amapar.com.br**

SAC CAIXA – 0800 726 0101
(Informações, reclamações, sugestões e elogios)
Para pessoas com deficiência
auditiva ou de fala – **0800 726 2492**
Ouvidoria – **0800 725 7474**
caixa.gov.br | facebook.com/caixa

TODO MUNDO É INVESTIDOR. OLHA AÍ A TEREZA E O LUIZ INVESTINDO NA VIDA.

Invista nos Fundos de Investimento da CAIXA.
Colocar seu dinheiro a favor do seu futuro é investir. Qualquer que seja seu perfil, na CAIXA você encontra o Fundo de Investimento ideal com taxas competitivas. E ainda conta com um atendimento premiado por 9 anos seguidos como um dos Melhores Gestores de Fundos de Investimento pela revista Exame.



ANBIMA

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa a garantia de rentabilidade futura. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. A metodologia utilizada e os prêmios recebidos pela CAIXA entre os anos de 2004 e 2012 podem ser obtidos no Guia Exame de Investimentos Pessoais do ano relativo à premiação.

CAIXA
A vida pede mais que um banco



Meus amigos,

Estamos no rumo certo e a campanha "Diretas Já! No Judiciário" chega ao Paraná numa época em que pudemos constatar uma verdadeira reforma democrática no seio do nosso Tribunal de Justiça, com a votação de Emenda Constitucional que permitiu fosse ampliado o âmbito dos competidores aos cargos eletivos do Tribunal de Justiça.

Esta foi uma conquista histórica, e que reflete também na luta pela Democracia no Judiciário, que autorizará a expansão do colégio eleitoral, e assim, teremos a completude do nosso ideal atingido.

O primeiro passo, aqui no Estado, já foi dado, com o reconhecimento do próprio presidente do Tribunal de Justiça da necessidade dessa reforma, que não é ilusória, nem utópica, e sim, uma necessidade a se realizar: já passou da hora de o juiz escolher aqueles que guiarão o destino do nosso Judiciário, da nossa Justiça.

Nosso periódico, com periodicidade não tão bem demarcada, nos traz uma entrevista com o novo presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Guilherme Gomes, que dita os rumos que terão sua gestão, voltada para o jurisdicionado, para a máquina judiciária mais próxima do cidadão (os juízos de primeiro grau) e para a magistratura.

Enaltecemos neste exemplar o nosso primeiro grau, que foi considerado o segundo lugar em produtividade, conforme o relatório do CNJ, com 114% de produtividade, sendo, evidentemente, o primeiro colocado dentre os Tribunais de maior porte.

Se, por um lado, temos uma notícia boa, de outro sofremos a derrota nas eleições para a Diretoria e Conselho Fiscal da AMB.

Nem tudo são rosas, mas, como tudo tem o lado bom, neste episódio fica a união dos magistrados paranaenses em torno de um objetivo claro, contra a afamada autofagia e a favor do nosso Estado, mostrando ao Brasil que temos todas as condições e capacidade de assumir a AMB, como já o fizemos uma vez.

E não desistimos aqui. Afinal, perdemos a eleição, mas não perdemos o coração. Perdemos somente em quantidade, mas não a unidade, a qualidade, a liberdade, a amizade, muito menos a felicidade!

Uma coisa é certa: o futuro é nosso!

E em nome desse futuro, resta aqui deixar uma singela homenagem aos magistrados destacados neste exemplar: o futuro presidente da AMAPAR, Frederico Mendes Junior, que encabeça a única chapa inscrita para as eleições da Associação, o amigo Fabio Dalla Vecchia, que assumiu, merecidamente, o cargo de desembargador, a juíza Denise Comel, pelo sucesso de sua obra Manual Prático da Vara de Família, que já chega à 3ª Edição, e ainda, às juízas Suzana Massako de Oliveira e Joeci Camargo, não só pela publicação e lançamento da Revista de Responsabilidade Social, mas também pelas causas sociais que sempre se põem à frente em defesa do cidadão e da coletividade.

Boa leitura a todos!

Abraço a todos,

FERNANDO GANEM, Presidente.



Presidente do TJ-PR adere às "Diretas Já no Poder Judiciário"

Em reunião com representantes de associações, Guilherme Gomes lembrou que defende a causa desde a época em que presidiu a Amapar

"Queremos democracia e ver o juiz podendo escolher o presidente do Tribunal a que está vinculado", afirmou **Fernando Ganem**, presidente da Amapar.

"Na qualidade de ex-presidente da Amapar, defendo a realização de eleições diretas", salientou o desembargador **Guilherme Gomes**.

O presidente do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR), desembargador Guilherme Luiz Gomes, recebeu no dia 11 de novembro representantes da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) para o lançamento paranaense da campanha Diretas Já no Poder Judiciário.

A referida iniciativa encampada pela AMB busca a aprovação de duas Propostas de Emenda à Constituição (PEC), que visam conceder direito de voto aos magistrados de 1º grau nas eleições para presidente e vice-presidentes dos Tribunais estaduais e regionais federais.

Para o coordenador da Justiça Estadual da AMB, Walter Pereira de Souza, que representou o desembargador Nelson Calandra durante o encontro realizado em Curitiba (PR), o apoio paranaense em torno da campanha é de extrema importância, principalmente pela adesão do presidente do TJ-PR. "No Tribunal de Justiça do Paraná são dois momentos que merecem registro, onde o presidente Guilherme Gomes reconhece, apoia e aprova essa medida - de longa data - não só agora na presidência, e o lançamento propriamente dito. Esse é um momento de satisfação para a atual gestão [da AMB] e para o desembargador Calandra, de ver a magistratura do Paraná abraçando a causa", pontuou Walter.

O representante da AMB também acredita que a campanha que incentiva as PEC´s para eleições diretas nos Tribunais será uma mudança de cultura e postura, principalmente no modelo de gestão dos Tribunais. "Nós investimos nessa campanha todas as nossas forças e temos certeza que num futuro muito próximo teremos o sucesso e veremos esse projeto em andamento", afirmou.

Ao cumprimentar os magistrados presentes, que representaram a magistratura do interior, capital, 1º e 2º graus, o mandatário da corte paranaense declarou total apoio à campanha. "A eleição direta para a cúpula diretiva do Tribunal é matéria que foi aprovada em diversas assembleias da magistratura paranaense. Na qualidade de ex-presidente da Amapar, defendo a realização de eleições diretas", salientou o desembargador Guilherme Gomes.

Defensor da causa democrática, o presidente da Amapar, Fernando Ganem, destacou que as eleições diretas refletirão em um bem para a sociedade. "Os magistrados não participam da vida política do seu município, nem do Estado, nem do país. Queremos democracia e ver o juiz podendo escolher o presidente do Tribunal a que está vinculado. É uma maneira de optar por alternativa que melhor atenderá o jurisdicionado. Isso refletiria em um bem para a sociedade. É isso que buscamos esclarecer nesse movimento", disse.

Também presente no encontro, o diretor-presidente da Escola da Magistratura Nacional, desembargador Roberto Bacellar, acredita que a campanha trará efetiva valorização da primeira instância. "No contexto de 17.077 juízes que temos no Brasil, apenas 2.369 votam nas eleições das cúpulas dos Tribunais. É um percentual muito pequeno. Nós queremos que todos os juízes tenham a chance de eleger os presidentes dos Tribunais, como uma forma de propiciar que o presidente do Tribunal apresente propostas de valorização da primeira instância, que, normalmente, no Brasil todo, tem a menor estrutura e é onde tramita o maior número de processos", acrescentou Bacellar.

PEC´s - No Senado, a PEC que versa sobre as "Diretas Já" tramita sob o número 15/2012, de autoria do senador Vital do Rêgo (PMDB-PB). Na Câmara dos Deputados, a PEC é a 187/2012, do deputado federal Wellington Fagundes (PR-MT).



Ao lado de Roberto Bacellar



Não seria diferente, apesar de não conseguir a vitória nas eleições da AMB, o candidato da chapa 2, Roberto Bacellar, conquistou 86,28% dos votos paranaenses.

Em votos na urna da Amapar e por sobrecarta, 478 magistrados votaram em Bacellar e 70 no candidato da chapa 1, sendo três votos em branco e três nulos. No total, 554 magistrados do Paraná optaram pela urna ou carta na votação da AMB. O resultado não traz os votos pela internet que, no total, somam 2036 votos em todo o Brasil.

Orgão Especial

O Tribunal Pleno, composto pelos 120 desembargadores do Poder Judiciário paranaense, elegeu no dia 21 de outubro seis novos integrantes para atuarem no Órgão Especial da corte. Os desembargadores eleitos são Luiz Sérgio Neiva de Lima Vieira, D'artagnan Serpa Sá, Luís Carlos Xavier, Luiz Osório Moraes Panza, Luís César de Paula Espíndola e Cláudio de Andrade. O egrégio colegiado é composto por 25 julgadores. Das seis vagas existentes, quatro eram resultantes de término do biênio dos desembargadores e duas decorrentes de aposentadorias.

Para lembrar

Com a aprovação pelo Órgão Especial das 25 vagas de desembargador para o TJ-PR, o então presidente da instituição, o desembargador Clayton Camargo, comentou durante sessão que apreciou o referido tema, já no segundo semestre deste ano, que não admitiria influências externas nas decisões do colegiado e Tribunal. "Posso estar indo para o cadafalso, mas não admitirei influências externas nas nossas decisões", comentou o magistrado, ao rebater as declarações e recomendações do CNJ para que não fosse aumentado o número de desembargadores da Corte. O projeto que cria mais cadeiras no 2º grau do TJ foi motivo de requerimento da Amapar.

Manual Prático da Vara de Família



A terceira edição do "Manual Prático da Vara de Família", de autoria da magistrada Denise Damo Comel, pode ser adquirido diretamente na Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) com opção de desconto em folha. O preço do exemplar para associados é R$ 74,90. Interessados podem encaminhar e-mail para eventos@amapar.com.br.

Sinopse - Dentre as alterações, destaca-se a reformulação total dos roteiros das ações de Divórcio Consensual e Divórcio Litigioso. Os conteúdos são apresentados com inovadora rotina processual, priorizando ainda mais o consenso e a celeridade do processo, que se reputa consentânea com as alterações e finalidades advindas da Emenda Constitucional nº 66/2010, agora devidamente consolidada na doutrina e jurisprudência.

Ainda, a parte que trata do Cumprimento de Sentença foi desmembrada do capítulo da Execução de Alimentos, além de ter sido acrescida de diversos modelos de despachos/decisões, visando melhor responder à crescente demanda de incidentes desta natureza nas Varas da Família. Entre despachos, decisões e sentenças, foram incluídos mais de cem novos modelos, sempre atrelados às respectivas chamadas e orientações contidas nos roteiros das ações e com a preocupaçãode facilitar ainda mais a localização das questões litigiosas mais recorrentes em cada tipo de ação e/ou incidente apresentados.

O texto, enfim, está atualizado com a legislação superveniente, da qual se destaca a Lei que dispõe sobre a Alienação Parental (Lei nº 12.318/2010) e a Lei nº 12.398/2011, que insere no Código Civil a possibilidade de visitas aos avós.

A autora - Doutora em Direito pela Universidade de León - Espanha. Juíza de Direito da 1ª Vara da Família e Anexos da Comarca de Ponta Grossa-PR. Professora na Escola da Magistratura do Paraná. Bacharel em Direito (UEPG). Bacharel e Licenciada em Psicologia (Faculdade Tuiuti). Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UEPG). Especialista em Psicologia da Educação (UEPG). Autora do livro Do Poder Familiar e de diversos artigos publicados em periódicos especializados.

Nova comarca

A proposta encaminhada pelo Tribunal de Justiça para criar a comarca de Nova Aurora foi aprovada na sessão plenária do dia 29 de outubro, na Assembleia Legislativa do Paraná. O Projeto de Lei nº 523/13 segue agora para sanção do governador Beto Richa. A nova comarca de entrância inicial, que será desmembrada de Formosa do Oeste, terá a integração dos municípios de Cafelândia e Iracema do Oeste, juntamente com seus respectivos distritos. Como explica o site do TJ, a criação "tem por objetivo a expansão da prestação jurisdicional no Estado do Paraná, de forma a racionalizar e distribuir o volume de serviços para essa comarca". Nova Aurora terá juízo único e atenderá uma população de aproximadamente 28 mil habitantes, com mais de 23 mil eleitores. A proposição de criação da nova comarca foi aprovada pela Comissão de Organização e Divisão Judiciárias do Estado, em sessão realizada no dia 12 de agosto. No Órgão Especial o anteprojeto passou por maioria de votos, no dia 14 de outubro.



Tribunal de ponta

O relatório parcial do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aponta que o percentual de cumprimento da Meta 1 de 2013, que prevê o julgamento de um número maior de processos que os distribuídos ao longo do ano, foi de 114,57% no Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR), obtendo o segundo lugar geral em produtividade. O primeiro lugar ficou com o Tribunal de Sergipe.

Vale salientar que o TJ-PR é o único dos considerados de grande porte a figurar entre os quatro primeiros colocados no ranking divulgado pelo CNJ. Rio de Janeiro ficou em 6º lugar, Minas com a 15ª posição e São Paulo figura como o 23º colocado.

O levantamento realizado com dados de janeiro a setembro de 2013 foi apresentado no, dia 19, pelo secretário-geral adjunto do CNJ, juiz Marivaldo Dantas, durante o encerramento do VII Encontro Nacional do Judiciário, realizado em Belém-PA. O percentual geral dos Tribunais Estaduais foi de 88,96% no cumprimento da meta. **Com assessoria de imprensa do CNJ**

Novas metas

Os presidentes dos 90 tribunais brasileiros aprovaram no dia 19 de novembro, durante o encerramento do VII Encontro Nacional do Judiciário, promovido pelo CNJ, seis metas nacionais a serem perseguidas pela Justiça no próximo ano para garantir uma prestação judicial mais célere e eficiente ao cidadão brasileiro. Entre elas, estão medidas que buscam aumentar a produtividade, reduzir o congestionamento processual, garantir estrutura mínima de trabalho, sobretudo nas varas do primeiro grau, e combater a corrupção.

Com o intuito de garantir o julgamento dos processos de improbidade administrativa e crimes contra a administração pública, a Meta 18 de 2013 foi ampliada e agora recebeu a denominação de Meta 4. Em 2014, os tribunais brasileiros não só terão de concluir o julgamento dos processos dessa natureza que entraram na Justiça até o final de 2011 (Meta 18 de 2013), como terão de avançar no julgamento das ações que ingressaram no decorrer de 2012.

Outra novidade para 2014 é que as Cortes Estaduais, Trabalhistas e Militares terão de estabelecer e aplicar parâmetros objetivos de distribuição da força de trabalho, vinculados à demanda de processos, com a garantia de estrutura mínima para as áreas fins. Essa medida busca proporcionar estrutura adequada de trabalho, sobretudo para as varas da primeira instância da Justiça, que é porta de entrada dos cidadãos ao Judiciário e onde se encontram os principais gargalos. É no primeiro grau que tramitam 80% de todos os processos do Judiciário, segundo dados de 2012 do Relatório Justiça em Números 2013. **Assessoria de imprensa do CNJ**



Na mídia

Apenas uma chapa se inscreveu para concorrer à presidência da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar). De Maringá, no Norte do Estado, o juiz Frederico Mendes Junior lidera a chapa. Ele disse, em entrevista por telefone, que é a primeira vez que a associação será comandada por alguém no interior e que o momento é de aproximar o Judiciário da sociedade. Para isso, Junior defendeu maior transparência na Justiça e disse que deve trabalhar para isso no comando da entidade no biênio 2014/2015.

Sobre os recentes episódios de suspeitas de irregularidades no Judiciário – como o afastamento do ex-presidente do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR), Clayton Camargo, acusado de diversas ilegalidades – Mendes afirma que vai trabalhar para tornar o Poder mais transparente. "Passamos por um momento de muita exposição e dificuldades, mas acho que as coisas estão sendo colocadas no lugar. Acho que as pessoas ainda confiam no Judiciário", diz.

Na entrevista concedida à **Gazeta do Povo**, o magistrado informou que está reunindo informações a partir de visitas em todas as comarcas do estado – a intenção de Mendes é tornar o trabalho dos juízes mais acessível ao resto da população. "Temos que ter consciência de que o poder pertence ao povo e está apenas temporariamente em nossas mãos", diz.

Em pauta

A assessoria de imprensa da Amapar aguarda a contribuição de magistrados com a sugestão de notícias. Interessados podem entrar em contato para encaminhar matérias, artigos e sugerir assuntos para publicação na revista Novos Rumos, site da Associação e imprensa aberta. Pautas podem ser encaminhadas para **romulocardoso81@gmail.com**.

Juízes e críticos

O espetáculo de desinformação continua. Os respectivos presidentes de duas associações de juízes vieram a público para, claro!, atacar Joaquim Barbosa, presidente do Supremo Tribunal Federal. Virou moda. Isso demonstra, diga-se desde logo, o poder que tem o PT de pautar não apenas a imprensa, mas também as entidades profissionais e corporações. Estão descontentes com o ministro porque ele decidiu trocar o juiz da execução das penas dos mensaleiros. Ademar Vasconcelos foi substituído por Bruno André da Silva Ribeiro. Pois é… Nesta manhã escrevi um post afirmando que era impossível debater com os cronistas que chamei de "babás de mensaleiros" porque argumentam com exclamações, não com fatos e leis. É grave? É grave porque isso concorre para a desinformação do leitor comum e porque atuam como militantes de uma causa, não como analistas. Mas há coisa pior: quando juízes vêm a público para acusar o presidente do STF de desrespeitar a lei e a independência do Judiciário sem, no entanto, apontar onde está essa agressão legal, aí, no que concerne ao direito, estamos no pior dos mundos. Afinal de contas, jornalistas têm, no máximo, opiniões; já os juízes têm um amplo poder de decisão sobre a vida de terceiros. Vamos ver.

João Ricardo dos Santos Costa, presidente eleito da Associação dos Magistrados do Brasil (AMB), mandou ver, tentando recorrer à ironia: "Pelo menos na Constituição que eu tenho aqui em casa, não diz que o presidente do Supremo pode trocar juiz, em qualquer momento, num canetaço". Pois é… Se o doutor me enviar o endereço, eu lhe mando de presente um exemplar da Constituição. Pode ser que alguém tenha arrancado uma página do seu livrinho para anotar um número de telefone ou, sei lá, fazer a lista do supermercado. **Por Reinaldo Azevedo, na revista Veja.**


NAL DE JUSTIÇ
DO
PA



Experiência associativa e política na presidência do Tribunal de Justiça

Ex-presidente da Amapar, o desembargador Guilherme Luiz Gomes espera trazer a harmonia necessária para a mais importante corte judiciária paranaense.

Sem alardes, pompa ou qualquer cerimônia marcada pela ostentação. O desembargador Guilherme Luiz Gomes chegou à presidência do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR) com a missão clara de integrar magistrados, jurisdicionados e demais agentes do Judiciário. Espera, agora, trazer a harmonia necessária para a principal Corte paranaense de Justiça.

Eleito no dia 3 de outubro, quando obteve, em segundo escrutínio, 60 votos dos colegas desembargadores, Guilherme, com toda a simplicidade, respeito e trânsito livre recíproco no diálogo – algumas de suas marcas – ocupou a cadeira de mandatário e logo destacou algumas prioridades para a sua gestão, que vai até o mês de janeiro de 2015.

Sempre considerado um dos grandes líderes, ou, sem exagero, um praticante nato da boa política no Judiciário, o desembargador assumiu o compromisso com a moralidade e transparência para bem conduzir o TJ-PR. Como metas, Guilherme planeja colocar em prática medidas para solucionar a situação de algumas câmaras cíveis. Outro objetivo está no preenchimento dos cargos vagos no 1º grau de jurisdição, bem como o estudo para a construção de um Fórum Cível adequado ao volume processual em Curitiba, além da reforma do Palácio da Justiça e outras frentes de trabalho.

Desembargador, quais serão as primeiras metas de sua gestão? Com um pouco mais de um ano para atuar na presidência, o que será priorizado?

A administração do Tribunal, presidente, 1º vice presidente, des. Paulo Vasconcellos, 2ª vice presidente, des. Dulce Cecconi, corregedor geral de Justiça, des. Lauro Augusto Fabricio de Melo, corregedor, des. Eugênio Grandinetti, com a colaboração de todos os eminentes desembargadores que integram as Comissões, Órgão Especial e Tribunal Pleno - atuará de forma integrada e harmônica com o objetivo de aperfeiçoar a prestação dos serviços judiciários em beneficio da população paranaense, contribuindo para a pacificação social. Entre as prioridades destacamos: implementar medidas visando solucionar a situação das câmaras cíveis com distribuição acima da média; preenchimento dos cargos vagos de juiz no 1º grau de jurisdição; estudos para construção do Fórum Cível de Curitiba e reforma do Palácio da Justiça; continuidade das obras de construção de Fórum em todo o Estado; fortalecimento da Escola da Magistratura e da Escola dos Servidores, visando o aperfeiçoamento cultural e profissional de magistrados e servidores.

Na entrevista concedida pelo senhor, logo após a posse, foi comentado novamente que se destine maior atenção ao 1º grau. Em quais pontos, hoje, a primeira instância está mais deficitária?

O 1º grau de jurisdição recebeu tratamento prioritário na gestão dos colegas Kfouri, Onézimo, Ivan, Noeval e Lauro com a criação de comarcas, varas, assessoria para os juízes. O empenho da administração do Tribunal foi recompensado. Em razão da dedicação de seus juízes e servidores o índice de produtividade do relatório do CNJ atingiu 116%. Em nossa gestão vamos dedicar especial atenção ao 1º grau de jurisdição, com continuo aprimoramento das condições de trabalho de juízes e servidores, bem como implementar todas as medidas necessárias ao preenchimento dos cargos vagos de juiz nas diversas comarcas do Estado.

O relacionamento com a imprensa, como será conduzido?

A liberdade da imprensa é garantia constitucional e fundamental para a consolidação de um estado de direito democrático. A relação com a imprensa será aberta e respeitosa, sempre levando em consideração o interesse público.

O senhor possui grande amizade com o desembargador Miguel Kfouri Neto, que presidiu o Tribunal de Justiça durante o biênio passado. Como a gestão de Kfouri poderá influenciar e inspirar a sua conduta como presidente do TJ?

Miguel Kfouri Neto é modelo de magistrado e administrador. A gestão do Kfouri, com apoio dos integrantes da cúpula diretiva, Des. Onésimo, Ivan, Noeval e Lauro, realizou profunda e importante transformação do 1º grau de jurisdição. Sua competência e dedicação constitui exemplo a ser seguido.

E a reforma do Palácio de Justiça, como será administrada?

De forma transparente, dando pleno conhecimento aos Desembargadores de nosso Tribunal do projeto e da licitação, com a finalidade de resguardar o interesse público.

"A gestão do Kfouri, com apoio dos integrantes da cúpula diretiva, des. Onésimo, Ivan, Noeval e Lauro, realizou profunda e importante transformação do 1° grau de jurisdição. Sua competência e dedicação constitui exemplo a ser seguido."

O senhor também comentou sobre um dos principais problemas, na capital, que é o prédio do Fórum Cível. O senhor tem planos para mudar a estrutura do Fórum para um local com melhores condições de trabalho para magistrados, advogados e jurisdicionados?

Este é um objetivo que vem sendo buscado pelas administrações deste Tribunal. A retomada da construção do Fórum Cível é uma das prioridades da gestão, visando melhoria das condições de trabalho de juízes e servidores, e melhor atendimento aos advogados e à população.

As sessões administrativas do Órgão Especial são de extrema importância para a magistratura. Não seria interessante transmitir as sessões no site do TJ para que juízes possam acompanhar todas as votações?

Se a transmissão das sessões constitui reivindicação da magistratura, a Amapar deve promover estudos e requerer o exame da matéria pelo Tribunal.

Como a Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar), entidade que o senhor comandou, pode contribuir com a administração do TJ?

Tive, mercê de Deus, a honra de presidir nossa Amapar, entidade que desde sua criação sempre defendeu os direitos dos magistrados. A Amapar contribuirá com a administração levando ao conhecimento e exame do Tribunal os anseios, inquietações e as reivindicações da magistratura, bem como debatendo e apresentando sugestões para o aprimoramento da prestação jurisdicional.

Uma das frentes de trabalho da Amapar versa sobre o auxílio-moradia. O senhor pretende implementar tal auxílio?

Todas as reinvindicações da Amapar serão examinadas pelos setores competentes de nosso Tribunal e submetidas ao egrégio Órgão Especial de nosso Tribunal.

E a Escola da Magistratura do Paraná (Emap), terá apoio do TJ? Como o senhor pretende contribuir com a Escola?

A formação e aperfeiçoamento de juízes é exigência constitucional. A Escola da Magistratura do Paraná vem realizando importante papel neste aspecto e receberá apoio integral para cumprimento da finalidade de sua criação, o aprimoramento cultural da magistratura.

Qual a opinião do senhor sobre a composição e atuação do Conselho Nacional de Justiça?

A criação do Conselho foi julgada constitucional pelo Supremo Tribunal Federal. Devemos trabalhar para aperfeiçoar sua atuação e pelo aumento de magistrados estaduais em sua composição. Vamos manter uma relação aberta e transparente com o Conselho, visando o cumprimento das deliberações que forem tomadas pelo órgão.

E os 25 cargos de desembargador, já criados, como e quando serão instalados?

O Órgão Especial deliberou a realização de estudos pela comissão de Regimento Interno a respeito do número de cargos a serem preenchidos. Realizados os estudos atuaremos para estabelecer as condições necessárias à instalação dos cargos.

Sobre as eleições diretas nos Tribunais, o senhor é favorável que todos os magistrados votem?

A eleição direta para a cúpula diretiva do Tribunal é matéria que foi aprovada em diversas assembleias da magistratura paranaense. Na qualidade de ex-presidente da Amapar, defendo a realização de eleições diretas, em respeito à decisão de minha entidade de classe.

"Em nossa gestão vamos dedicar especial atenção ao 1° grau de jurisdição, com contínuo aprimoramento das condições de trabalho de juízes e servidores, bem como implementar todas as medidas necessárias ao preenchimento dos cargos vagos de juiz nas diversas comarcas do Estado."



"Temos um projeto coletivo, plural, nascido nas mais diversas comarcas e com a participação de todos os segmentos da magistratura – daí a sua legitimidade", explica **Frederico Mendes Junior**, sobre suas aspirações associativas.

Candidato único

Com grande apoio do interior, chapa de Frederico Mendes Junior não terá adversários para concorrer na eleição que determinará a nova diretoria da Amapar

O juiz Frederico Mendes Junior, que atua em Maringá, foi o único a registrar candidatura e participará de forma solitária do processo eleitoral que escolherá, no dia 6 de dezembro, o novo presidente da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar). Com amplo apoio dos juízes do interior, Fred, como é conhecido pelos colegas de toga, recebeu diversas manifestações positivas em uma página do Facebook – criada exclusivamente para divulgar as ações de sua chapa, cujo slogan é **"Combatividade, Coragem e União"**.

Como principal objetivo, Fred espera priorizar na Amapar a participação de todas as parcelas da magistratura paranaense – capital e interior, além do 1º e 2º graus. "Temos um projeto coletivo, plural, nascido nas mais diversas comarcas e com a participação de todos os segmentos da magistratura – daí a sua legitimidade. Trata-se de um movimento aberto, ainda em construção e que requer a participação e apoio de todos os magistrados do Paraná", destaca. O magistrado atualmente ocupa o posto de 1º vice-presidente da Amapar e exerceu no Tribunal de Justiça do Paraná, durante a gestão do desembargador Miguel Kfouri Neto (2011/2012), o cargo de juiz auxiliar da presidência.

Voto e comissão – As eleições da Amapar são bienais e definem os cargos de presidente, vice-presidentes e conselho fiscal da entidade. Marcadas para o dia 6 de dezembro de 2013, no pleito o associado poderá votar até às 17h, na sede da Associação ou, para magistrados que não residam na capital, o voto será encaminhado por carta, como consta no artigo nono do estatuto da entidade. Como determinou o atual presidente da Amapar, o juiz Fernando Ganem, o processo eleitoral será conduzido pelos magistrados Luis Sergio Swiech (presidente), Luiz Henrique Miranda e Josély Dittrich Ribas, tendo como suplentes Fabiane Kruetzmannn Schapinsky e Carla Melissa Martins Tria.

****A próxima edição da Novos Rumos trará toda a cobertura das eleições e entrevista com Frederico Mendes Jr.**

"Combatividade, Coragem e União"

Presidente - Frederico Mendes Junior
1ª vice-presidente – Nilce Regina Lima
2ª vice-presidente – Laryssa Angélica Copack Muniz
3º vice-presidente – Aurênio José Arantes de Moura
4º vice-presidente – Luiz Taro Oyama
5º vice-presidente – João Maria de Jesus Campos Araújo
6º vice-presidente – Geraldo Dutra de Andrade Neto

Conselho Fiscal - **Membros efetivos**
Giovanna de Sá Rechia
Jeane Carla Furlan
Jederson Suzin
Jurema Carolina da Silveira Gomes
Marcel Ferreira dos Santos
Marcos Antônio de Souza Lima
Ricardo Henrique Ferreira Jentzsch
Ricardo Luiz Gorla
Walter Ligeiri Junior

Conselho Fiscal - **Membros suplentes**
Beatriz Fruet de Moraes
Branca Bernardi
Fabrício Voltaré
Juliano Albino Mânica
Marcelo Quentin



Desembargador guarapuavano

Fábio Haick Dalla Vecchia lembra 1992, ano em que ingressou na magistratura, para dar continuidade ao trabalho em prol do Poder Judiciário paranaense

Como destaca o site do Tribunal de Justiça do Paraná - www.tjpr.jus.br -, o magistrado Fábio Haick Dalla Vecchia tomou posse no dia 5 de novembro, como o novo desembargador da mais importante corte paranaense de Justiça.

O ato foi conduzido pelo presidente do TJ-PR, desembargador Guilherme Luiz Gomes, na sala Desembargador Clotário Portugal, 12º andar do edifício anexo do Palácio da Justiça.

Ao empossar o colega de toga, Guilherme Gomes disse ter certeza que Dalla Vecchia continuará a honrar a magistratura paranaense. "Nesta caminhada continuará a prestar relevância ao Poder Judiciário do Estado do Paraná", afirmou o mandatário do Tribunal.

Ao discursar durante a solenidade, Dalla Vecchia lembrou a época em que ingressou na magistratura paranaense, no ano de 1992. "Durante todos esses anos de atividade judicante, nunca me senti cativo da solidão que habita a consciência do magistrado no momento de julgamento. O apego aos livros e o amor aos estudos foram um norte para mim", afirmou.

O magistrado, que agora ocupa a vaga aberta pelo falecimento do desembargador Augusto Lopes Côrtes, fez questão de citá-lo como exemplo. "Augusto Lopes Côrtes sempre foi, para mim, exemplo de homem íntegro, um magistrado sempre voltado para a prática de atos a elevar o nome do Poder Judiciário. Sua ausência é por demais sentida", comentou.

O desembargador Clayton Maranhão, que falou em nome do Tribunal Pleno e da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar), saudou o novo desembargador após ler a trajetória de Dalla Vecchia na magistratura. "Como se vê, chega ao mais elevado cargo do Poder Judiciário paranaense com larga experiência profissional no árduo mister de distribuir Justiça aos cidadãos", disse, ao ressaltar que será preciso enfrentar muitos desafios, pois o presente momento é de muitas cobranças da sociedade, que deposita no Poder Judiciário as últimas de suas esperanças.









Em nome dos advogados do Paraná, discursou o advogado Carlyle Popp. O Ministério Público foi representado pelo promotor Marcelo Bortolini. Também estavam presentes à solenidade o 1º vice-presidente do TJ-PR, desembargador Paulo Roberto Vasconcelos; o corregedor-geral da Justiça, desembargador Lauro Augusto Fabrício de Melo; o arcebispo metropolitano de Curitiba, Dom Moacir José Vitti; o presidente em exercício do TRT, desembargador Altino Pedrozo dos Santos; o conselheiro e corregedor do Tribunal de Contas, Ivan Lelis Bonilha, representando a instituição; o desembargador Adalberto Jorge Xisto Pereira, representando a Associação dos Magistrados Brasileiros – AMB; o juiz Fernando Swain Ganem, presidente da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar), a secretária-geral adjunta, Iverly Antiqueira Dias Ferreira, representando a Ordem dos Advogados do Brasil – Secção Paraná; a secretária do TJ-PR, Gianna Bove; três ex-presidentes do TJ-PR, desembargadores aposentados Celso Rotoli de Macedo, Tadeu Marino Loyola Costa e Otto Sponholz; demais desembargadores, magistrados, desembargadores aposentados, autoridades, familiares e amigos do empossado.

Trajetória - Natural de Guarapuava, Fábio Haick Dalla Vecchia ingressou na magistratura do Paraná, como juiz de Direito substituto, em dezembro de 1992 na Seção Judiciária de Bela Vista do Paraíso. Ainda como juiz substituto, atuou nas comarcas de Clevelândia e Marechal Cândido Rondon.

Em setembro de 1994 foi promovido a juiz de Direito da comarca de entrância inicial de Barracão, posteriormente, removido à comarca de Engenheiro Beltrão. Promovido por merecimento para entrância intermediária, em dezembro de 1995, atuou na comarca de Paranavaí.

Na entrância final, após promoção por merecimento, assumiu o cargo na comarca de Londrina, em dezembro de 1996, sendo removido à comarca de Curitiba, em novembro de 1999. Exerceu as funções de juiz auxiliar da Corregedoria-Geral da Justiça, no biênio de 2001/2002. Em abril de 2004 foi removido por merecimento ao cargo de juiz substituto em segundo grau. O magistrado é especialista em direito público pela EMAP. Dentre outros cursos e congressos, participou do Curso de Tendências Criminológicas Contemporâneas, na Universidade de Hamburgo (Alemanha), em 2011, e do Curso de Direito Civil Constitucional, na Universidade de Camerino (Itália), em 2012.



Atual gestão da Amapar transformou o espírito de responsabilidade social dos juízes em uma bela revista

Lançamentos de impressos produzidos pela Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) - com ênfase nos caráteres cultural, jurídico e social - movimentaram os últimos meses e reuniram a comunidade jurídica paranaense no Tribunal de Justiça do Paraná.

Responsabilidade social - Na vanguarda das boas práticas, foi criado e apresentado o primeiro número da revista de Responsabilidade Social. A ideia da publicação nasceu com a criação da Diretoria de Boas Práticas da Amapar, instituída durante a atual gestão da entidade, presidida pelo juiz Fernando Ganem. Sob a coordenação da desembargadora Joeci Camargo, os magistrados reuniram ações sociais desenvolvidas por magistrados que atuam no Paraná e compilaram em uma revista os trabalhos que incentivam a cidadania.

Para apresentar o primeiro número da revista de Responsabilidade Social, a Amapar promoveu um coquetel no dia 31 de outubro, na sala de lanches do 2º andar do Palácio da Justiça, com a participação de autoridades e representantes da sociedade civil. A publicação de 52 páginas, editada em parceria com a Editora Positivo, apresenta as boas práticas realizadas por juízes paranaenses, por meio de dez projetos desenvolvidos no Estado.

Ação pioneira em torno das boas práticas no Judiciário paranaense, o Justiça no Bairro, capitaneado pela desembargadora Joeci Camargo, está há dez anos em prática com o intuito de aproximar o Poder Judiciário da população. De acordo com Joeci, com as boas práticas os juízes paranaenses estão escrevendo uma nova história. Para a juíza Suzana Massako Loreto de Oliveira, que atua na comissão da Amapar, a revista cumpre não apenas um dever funcional, pois, com os projetos, os magistrados se dedicam à tarefa de transformar a realidade social com vistas a uma sociedade digna e feliz.

O desembargador e presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, Guilherme Luiz Gomes, credita a publicação como um reconhecimento aos magistrados que têm prestado um grande serviço à população. Segundo o presidente da Amapar, o juiz Fernando Ganem, a revista é um bom exemplo de valorização da sociedade, como um todo. "É daí que nasce o sentimento do juiz-cidadão, que abre as portas e janelas do seu gabinete para estabelecer contato direto com a sociedade".

Cultura e literatura – No que tange ao incentivo cultural e literário, a Amapar atraiu à sala de lanches do Palácio da Justiça mais de 70 convidados na noite do dia 11 de novembro. O evento marcou a apresentação da décima edição de Toga e Literatura, do sexto número da Revista Judiciária do Paraná e da terceira edição



Incentivo literário e responsabilidade social

Amapar promove o lançamento de livros e revistas que exprimem os fins do associativismo e da magistratura

do livro Manual Prático das Varas de Família, de autoria da magistrada Denise Damo Comel.

O agradável encontro foi prestigiado por integrantes da cúpula diretiva do Tribunal de Justiça do Paraná, representada pelo presidente Guilherme Luiz Gomes, a 2ª vice-presidente Dulce Cecconi e o corregedor Eugênio Grandinetti. A Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) também esteve presente, na pessoa do juiz Walter Pereira de Souza, diretor da Justiça Estadual da entidade nacional.

Ao agradecer a presença dos convidados, o presidente da Amapar, Fernando Ganem, destacou o compromisso cultural da entidade ao valorizar a produção literária da família que também integra a magistratura paranaense. "Lançamos, durante a gestão, dois volumes de Toga e Literatura e quatro números da Revista Judiciária, além de vários livros jurídicos de magistrados", lembrou Ganem, que também destacou a parceria firmada com a Bonijuris. O evento também homenageou os 30 anos da Escola da Magistratura do Paraná e os 40 anos de existência da Judicemed, considerada "importante alicerce da magistratura paranaense", como destacou o presidente do TJ-PR, Guilherme Gomes.

Sempre capitaneada pela professora Chloris Elaine Justen de Oliveira, "Toga e Literatura" chegou ao décimo número





Toga e Literatura, nº 10

Idealizada e até hoje editada pela professora Chloris Elaine Justen de Oliveira, a Toga e Literatura chegou ao décimo número. Para Chloris, a história da magistratura paranaense é um desafio. "Assuntos oficiais estão em atas. Mas, lembranças cheias de sentimentos e ressentimentos pontuam as conversas entre os magistrados. São reminiscências que devem ser registradas através de narrativas, crônicas, sonetos ou poesias" destaca.





Joeci Camargo coordena há 10 anos o Justiça no Bairro, projeto que já atendeu mais de um milhão de paranaenses

Natal no Sersocial

A Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) pede a colaboração de todos os associados para contribuírem com o Natal do projeto Sersocial, que atende crianças e adolescentes carentes de Piraquara. Para contribuir basta acessar o site da Amapar – www.amapar.com.br – e clicar no banner "Natal do Sersocial".

Com as arrecadações, que podem ser nos valores de R$ 50, R$ 80 ou R$ 100, na modalidade de desconto em folha, a diretoria do Sersocial promoverá uma bela festa de Natal para a garotada, no dia 18 de dezembro, às 12h, na sede de Piraquara da Amapar. Atualmente, mais de 80 crianças participam do projeto. Ressalte a fraternidade e contribua com a festa do Sersocial!



Ouvidoria no Facebook

Para ampliar o rol de ferramentas de comunicação com o magistrado paranaense, a Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) criou no Facebook um perfil para a Ouvidoria da entidade.

A rede social será coordenada pela ouvidora da Amapar, a magistrada Rosicler Mandorlo. "É com grande orgulho que apresento aos colegas a mais nova ferramenta da Ouvidoria Amapar colocada à disposição dos associados. Um perfil no Facebook, onde todos poderão se manifestar, de forma não pública, eis que os posts estão desabilitados para visualização dos amigos", comentou Rosicler. Para acessar, clique aqui ou busque no Facebook por "Ouvidoria Amapar".

Faça seu recadastramento na Amapar

A Amapar iniciou no dia 25 de novembro a campanha de recadastramento dos associados.

Como explica o presidente da Associação, o juiz Fernando Ganem, o recadastramento é importante para que todos os dados estejam atualizados, permitindo que correspondências oficiais sejam enviadas para o endereço correto, comunicados e boletins para o e-mail ativo e também para que contatos sejam feitos de maneira direta.

Para realizar o recadastramento entre no site www.amapar.com.br ou telefone para (41) 3017 1623, falar com a funcionária Mariana.

Casa nova, em breve

Sede da Amapar chega à etapa de acabamento e poderá ser inaugurada em janeiro do ano que vem





A comissão de obras da nova sede da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) visitou a construção no final do mês de novembro e constatou o grande avanço em torno do acabamento do edifício, que tem previsão de inauguração para o mês de janeiro de 2014.

Como explica o magistrado Sergio Luiz Patitucci, que atua na presidência dos trabalhos, a "nova casa da Amapar" está com 85% das obras civis conclusas e caminha em ritmo acelerado. "A parte externa aguarda a colocação da 'pele de vidro' para os próximos dias e no interior do prédio já estão adiantadas as colocações de piso, paredes em drywall e elevadores", explica Patitucci, que possui formação em Engenharia Civil.

Com aproximadamente 7 mil m^2, a nova sede da Amapar, localizada na Rua Alberto Folloni, no Centro Cívico de Curitiba, também comportará os serviços da Judicemed e de espaços para a locação. O empreendimento contempla seis pavimentos, dois andares com 71 vagas de garagem, auditório e salão de festas no andar térreo, além das instalações das partes administrativas da Amapar e Judicemed no terceiro andar. "Há ainda uma área no andar térreo e dois andares para locação, cujas receitas virão em proveito da Amapar e Judicemed", lembra Patitucci.





Um juiz

Na antiga Roma um juiz chamado Eleuterius se destacou por seu senso de justiça, coragem e bondade. Era ele um homem culto e dedicara toda a sua vida às causas de justiça. Agora estava velho, enxergava pouco, tinha a saúde combalida, caminhava lentamente.

Certo dia recebeu uma correspondência do Imperador. No documento régio, em poucas linhas, Sua Alteza lhe concedia o "Decreto de Jubilamento", "por motivo de idade avançada" e assinalava o prazo de três dias para conclusão dos processos e entrega das chaves de sua modesta sala de trabalho. No texto, porém, nenhuma palavra de reconhecimento, nenhuma condecoração, nenhum muito obrigado.

Dentre os processos que tinha para julgar, um se destacava. Era o de Nicanor. Nicanor estava preso por assassinato. Segundo se sabia à boca pequena, Nicanor fazia parte de uma organização criminosa poderosa.

O juiz Eleuterius estudou atentamente os autos. Com seu costumeiro zelo, examinou as provas e concluiu que elas não eram suficientes para a condenação. Havia dúvida e, na dúvida, não poderia condenar.

Bateu-lhe à porta o Chefe da Guarda Policial.

- Preciso conversar com urgência com Vossa Excelência.

- Pode falar.

- Tenho más notícias. Nosso serviço de inteligência acaba de descobrir que estão tramando a sua morte. Segundo foi apurado, Nicanor foi designado para matá-lo tão logo saia da prisão, se for absolvido.

- Obrigado pela informação. Ser-lhe-ei sempre grato.

O policial foi embora. Era tarde. Hora de dormir. Eleuterius deitou, mas não conseguiu pegar no sono. As provas não permitiam uma condenação. Entretanto, se absolvesse, certamente estaria cavando o buraco de seu próprio túmulo por libertar o assassino que iria matá-lo. Se condenasse, a morte seria de sua consciência e significaria uma mancha negra na sua alva carreira de juiz. Se deixasse de julgar, seria um covarde, um indigno de si próprio.

Na manhã seguinte, Eleuterius compareceu ao Tribunal e ditou o veredictum: "O Império Romano declara não haver provas para condenar Nicanor. Que seja imediatamente posto em liberdade!"

Nicanor agradeceu ao juiz por seu senso de justiça e se afastou.

À tarde, Eleuterius foi vítima de uma emboscada e foi assassinado. O assassino foi preso em flagrante, ainda com a arma do crime. Era Nicanor.

No bolso de Eleuterius foi encontrado o Decreto de Jubilamento, manchado de sangue.

O sangue de Eleuterius!

José Ricardo Alvarez Vianna é juiz em Londrina

tAAre zameeN Par

EVERY CHILD IS SPECIAL



O filme indiano "Como Estrelas na Terra – Toda Criança é Especial" (2007), no original "Taare Zameen Par – Every Child is Special", conta a vida do menino Ishaan Awasthi, de 9 (nove) anos, e de sua família, formada por ele, seu irmão, com cerca de 12 (doze) anos, e os pais de ambos. Tudo seria normal não fosse o fato de Ishaan, ao contrário de seu irmão, não ser um aluno exemplar. Pelo contrário, já reprovou o terceiro ano e está prestes a reprovar de novo. O menino tem dificuldades em ler, em fazer cálculos, enfim em aprender como as demais crianças de sua idade. Para Ishaan, as letras "dançam" diante de seus olhos e ele não consegue captar sentido algum naquilo. Apesar disso, tem uma capacidade de abstração incomum. Vê um mundo diferente se comparado com as outras pessoas. Por conta disso, tem grande habilidade para desenhar e pintar, embora isso não seja reconhecido em sua casa, na escola ou por quem quer que seja.

Para seus pais e professores Ishaan não apreende porque não tem disciplina. Isto, aliás, preocupa muito seu pai, o qual tem receio do garoto não ter potencial competitivo para a vida em sociedade. Assim, diante do insucesso de advertências e castigos, a família decide encaminhar o menino para um colégio interno. Logo na recepção deste, Ishaan e seus familiares são informados de que no local prevalece a disciplina. Na ocasião, um dos instrutores chega a dizer: "já domamos cavalos selvagens, vamos domar este também".

É claro que este não será o melhor caminho. Ishaan, por se sentir abandonado por sua família, vai cada vez pior até chegar a um quadro de total apatia. Até pintar ou desenhar deixa de ser algo prazeroso em seu mundo. E nem poderia ser diferente; o menino, a todo momento, é motivo de piadas e humilhações, seja pelos colegas, seja pelos próprios mestres.

Quando tudo parecia perdido, surge a figura do professor substituto de artes, Ram Shankar Nikumbh. Seus padrões de ensino rompem com os métodos ortodoxos. Não demora e Ishaan chama a atenção do jovem mestre, mesmo porque ambos eram portadores de dislexia. Assim, pela primeira vez, o menino passou a ser compreendido, e não cobrado, ridicularizado ou ofendido por alguém.

Ram Shankar, então, tenta por todos os meios explicar aos pais do menino a condição peculiar deste; sem êxito, porém. Mais adiante, o pai de Ishaan procura o professor para dizer que sua esposa, mãe do garoto, havia pesquisado tudo na internet sobre dislexia. Ao dizer isso, completa: "queria que você soubesse que nós nos importamos com nosso filho". Contudo, o conceito de "importar-se" para o professor é bem diferente daquele mencionado pelo pai. Isto fica evidente com as palavras que são ditas na cena, de elevada emoção, por Ram. Antes de encerrar o diálogo, no entanto, Ram pergunta ao pai de Ishaan se sua esposa também pesquisara algo na internet sobre as Ilhas Salomão. Após um "não sei" como resposta, o professor relata: "quando os nativos de lá querem parte da floresta para a agricultura, eles não cortam as árvores. Eles simplesmente se juntam ao redor delas e gritam xingamentos... dizem coisas ruins. Em poucos dias, as árvores secam e morrem. Morrem... sozinhas".

O encontro do mestre e do discípulo que falam a mesma linguagem – não apenas a mesma língua –, enseja reflexões. Primeiro, ao mostrar uma família que não compreende o filho pelo fato deste estar fora dos parâmetros considerados ideais pela sociedade. Segundo, ao relembrar que nem sempre os filhos são iguais aos pais, tampouco são quem os pais queriam que eles fossem. Os filhos são os filhos. Pessoas dotadas de individualidade e vida própria.

O filme faz lembrar o livro de Andrew Solomon, cujo título em português vem a ser "Longe da Árvore – Pais, Filhos e a Busca da Identidade". Na obra, Solomon, após ser diagnosticado ainda na infância como dislexo, relata que só conseguiu superar as adversidades com apoio e auxílio dos pais.

Para Solomon, em muitos casos, os frutos caem longe das árvores que os geraram, sem que deixem de ser seus genuínos frutos. É neste contexto que Contardo Calligaris, psicanalista italiano, radicado no Brasil, ao comentar o livro de Solomon, em artigo da Folha de São Paulo, anotou: "A leitura de 'Longe da Árvore' ajudará qualquer pai a não transformar suas expectativas em condições de seu amor."..."Será que um dia seremos capazes de um amor não narcisista pelos nossos filhos? Será que seremos capazes de querer produzir vidas por uma razão diferente da de reproduzir a nós mesmos?". E arremata: "No dia a dia corriqueiro da relação pai-filho, o narcisismo dos pais e dos adultos produz uma falsa e incurável infantolatria: parecemos adorar as crianças, mas mal as enxergamos; apenas amamos nelas a esperança de que elas realizem nossos entediantes sonhos frustrados."

"Como Estrelas na Terra, Toda Criança é Especial" é uma oportunidade de lembrar a ver o outro – seja ele quem for – como outro; diferente de nós. Afinal, o outro é um ser humano que, como disse Kant, somente pelo fato de "ser humano", ou seja, "um fim em si mesmo", merece respeito como tal, não devendo ser tratado como um meio, instrumento ou joguete de nossas expectativas.

Giovana Casagrande é artista plástica

Coisas de Alice



"E não ligue se as coisas não fizerem sentido: a vida pode acontecer em recortes… Agora não sabemos como juntá-los, mas um dia saberemos. Por isso, Alice, não jogue os retalhos fora. Viver é uni-los, um a um."
(Lewis Carrol – Alice in the Wonderland)

Unindo, amarrando, tecendo fio a fio nos encontros do fazer da arte **Coisas de Alice** nos levou a desvendar, pouco a pouco, o mundo de Lewis Carrol e de sua Alice. No começo o processo intuitivo se deparou com recortes, juntando peças de porcelana, colando animais pequeninos, bordando pequenos jardins.

Pequenas imagens alegóricas surgiram ao contornar peças de porcelana como se fossem caminhos de histórias vividas ou mesmo moradas de sonhos. Fomos ao encontro do mundo onírico, colorindo as tramas que não se limitam a contar o desenrolar da história do autor mas, permeiam o mundo do qual Alice no País das Maravilhas foi criado, lugar da liberdade imaginativa, do feminino, questões que ligam coisas reais com os desejos escondidos, o inanimado e animado, experiências vividas e sonhadas, transformações do corpo físico e emocional.

Alice's Adventure in Wonderland é revivida, de tempos em tempos, no cinema, na literatura e nas artes. Esta intrigante obra da literatura inglesa de 1865 não deixa de ser atual e complexa, na qual o mundo fantasioso em que a menina Alice adentra é extremamente rico em simbologias, simetrias e disparates capazes de despertar intrincadas conexões do real com o irreal. A natureza presente, e nela animais que falam, transformações de tamanho em segundos, personagens enigmáticos que aparecem e somem do nada, além do fato de as histórias acontecerem como um sonho da realidade da qual Alice quer fugir tornando tudo mais curioso e sem sentido. Os objetos "Coisas de Alice" atrelados ao universo feminino e suas nuances, transitam entre o real e o fantasioso. O real relaciona-se ao objeto, seu significado e uso, enquanto que o fantasioso é o sonho intocável e aprisionado na mente.

Alice não é somente uma menina. É também uma mulher que, confrontada com sua verdadeira identidade, fica povoada por dúvidas, amadurecimento, compromissos e a liberdade do ser. A protagonista realmente existiu e foi uma mulher à frente de seu tempo. No conto ela vai ser sempre aquela menina irreverente vivendo o mundo fantasioso, sem perder o sagrado e a integridade de seu próprio eu.

Coisas de Alice mantém o lúdico nos bordados sem regras. As mãos conduzem os fios nos traçados, contornados por desenhos coloridos de aparência delicada e sensível suplantando o crochê aprisionador. Aquece a porcelana envolvida por fios que guarda em seu interior os sonhos e desejos do feminino, a força e o poder transformador da mulher contemporânea que transforma o amor romântico em um amor possível sem a imposição da posse; dona soberana de sua sexualidade; respeitada em seu ir e vir e aceita como ser que evolui. Generosa e sábia em suas decisões, não abre mão de ser protagonista de sua própria vida tecendo – de retalho em retalho – sua história fantástica no mundo real.

Trabalho artístico em exposição no Museu Alfredo Andersen | 04/10 - 03/11/2013
Executado por Giovana Casagrande e Leila Alberti

Albino Freire é juiz aposentado e professor de português

01 Lemos também em jornal: **"A rodovia é fechada durante à tarde"**. O certo é sem o acento grave: **"... durante a tarde".**

02 **a) Santo Tomás de Aquino**
b) São Tomás de Aquino
Ambas as formas são corretas. Mas, é bom observar que, antes de nomes começados por vogal e "h", usa-se Santo. Ex.: Santo Agostinho, Santo Antônio, Santo Hipólito. Antes de nomes iniciados por consoante, usa-se São. Ex.: São João, São Pedro, São Geraldo. Temos, contudo, uma exceção: Santo Tirso, quando deveria ser São Tirso, já que começa por consoante.

03 **a) Subtendido**
ou
b) Subentendido?
A forma correta é a segunda: **subentendido**.

04 Lemos em jornal, com letras garrafais:

Já fazem dez anos!

O correto é:
Já faz *(singular)* dez anos!

05 **a) Caráter:** feitio moral (e também tipo de imprensa). A forma carácter caiu em desuso. O V.O.L.P. não a registra.
b) Caractere: tipo de imprensa.
c) Caracteres: plural de caráter e de caractere.

06 **"Não se substime, mulher!"** O que há de errado é a forma verbal "substime", que não existe. O certo é: **subestime**. O verbo é subestimar.

07 **Pendão** quer dizer **"bandeira"**.

08 **Soroptimistas**
Não se sabe por quê, mas faz um século que foi criado esse clube feminino (no Brasil, faz cerca de 30 anos) e até hoje o termo não foi aqui dicionarizado. Vem do latim sóror, que quer dizer "irmã" e optimus, que quer dizer "o melhor". Teríamos, então, "o melhor para as irmãs ou para as mulheres".

09 Você sabia que **poma** é o mesmo que seio de mulher?

Sabia também que **ermid**a é capela construída em lugar ermo?

10 Lemos no jornal:
"Cum grana salis"
O que é isso? À primeira vista, parece um erro de impressão, já que a "frase feita" (em latim) é: cum grano salis (com um grão de sal, com algum tempero – em sentido figurado). Mas, se o autor queria fazer uma graça, passando a frase para o plural (grãos de sal...) teria de ser: "Cum granis (ablativo) salis". E não como constou.

Preparo cardiovascular nas crianças está diminuindo em todo o mundo

Em muitos países, as crianças não conseguem correr mais rápido ou tão rápido quanto seus pais corriam com a mesma idade. Desde 1975, o preparo cardiovascular tem caído de maneira constante, de acordo com uma pesquisa apresentada nas Sessões Científicas da Associação Americana do Coração de 2013, em Dallas.

Pesquisadores da Universidade do Sul da Austrália, em Adelaide, analisaram 50 estudos sobre o preparo físico para correr entre 1964 e 2010 que incluíram mais de 25 milhões de crianças com 9 a 17 anos de idade, em 28 países. Eles mediram a resistência cardiovascular avaliando a distância que as crianças conseguiam percorrer em um intervalo determinado de tempo ou quanto tempo elas levavam para correr certa distância. Os testes duraram tipicamente 15 minutos ou cobriram distâncias de 800 metros a 3,2 km.

Em todos os países, a resistência caiu consistentemente cerca de 5% a cada década. As crianças de hoje têm um preparo físico cerca de 15% pior do ponto de vista cardiovascular do que seus pais tinham quando eram jovens. Em uma corrida de 1,6 Km, as crianças hoje em dia são cerca de 1,5 minuto mais lentas do que crianças com características equiparadas há 30 anos.

"Cerca de 30% a 60% do declínio do desempenho na corrida de resistência pode ser explicado pelo aumento da massa de gordura", disse Grant Tomkinson, autor principal do estudo. "Quando o jovem tem condições físicas gerais ruins, ele tem uma probabilidade maior de desenvolver doenças como as cardíacas no decorrer da vida. Precisamos ajudar a inspirar os jovens e as crianças a desenvolver hábitos de boa forma física que os manterão saudáveis agora e no futuro".

Café aumenta o fluxo sanguíneo em vasos pequenos

Estudos anteriores encontraram uma associação entre o consumo de café e a melhora da função arterial. Agora, um estudo japonês mostra que a cafeína também pode afetar o fluxo sanguíneo em pequenos vasos. O estudo foi apresentado nas "Sessões Científicas da Associação Americana do Coração de 2013".

Cientistas da Universidade de Ryukyus, em Okinawa, alocaram 27 participantes (com idade de 22 a 30 anos), que normalmente não tomam café, em grupos para consumo de uma xícara de café regular ou descafeinado. Dois dias depois, foi solicitado que eles bebessem o outro tipo de café. Nem os pesquisadores, nem os participantes sabiam qual o tipo de café que estava sendo tomado.

Medidas subsequentes revelaram um aumento de 30% no fluxo sanguíneo após 75 minutos para o café regular (com cafeína). A pressão arterial também aumentou um pouco, enquanto a frequência cardíaca permaneceu a mesma com os dois tipos de café.

Os pesquisadores supõem que a cafeína possa abrir os vasos sanguíneos e reduzir a inflamação. "Se soubermos como os efeitos positivos do café funcionam, isso pode levar a uma nova estratégia de tratamento para doenças cardiovasculares no futuro", disse o líder do estudo, Masato Tsutsui.

www.univadis.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL / EDIÇÃO Rômulo Cardoso **EDIÇÃO GRÁFICA** Bruna Zonatto **REVISÃO** Maurício Bevervanso **FALE CONOSCO** Críticas, sugestões e comentários podem ser enviados para o e-mail **imprensa@amapar.com.br** ou pelo telefone (41) 3017-1622. Sua colaboração é fundamental para o desenvolvimento da nossa revista. Os artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da **Associação dos Magistrados do Paraná.**

AMAPAR - GESTÃO 2012/2013 DIRETORIA - Presidente Fernando Swain Ganem **1.º Vice-Presidente** Frederico Mendes Junior **2.º Vice-Presidente** Hélio César Engelhardt **4.º Vice-Presidente** Carmen Lucia Rodrigues Ramajo **5.º Vice-Presidente** Haroldo Bernardo da Silva Wolff **6.º Vice-Presidente** Sergio Luiz Kreuz **1.º Secretário[1]** Diego Santos Teixeira **2.º Secretário[1]** Marcio José Tokrs **1.º Tesoureiro[1]** Leo Henrique Furtado de Araujo **Diretores Executivos** Fabio Ribeiro Brandão, Noeli salete Reback, João Luiz Manasses de Albuquerque, Geraldo Dutra de Andrade Neto, Antonio José Carvalho da Silva Filho, Jurema Carolina da Silveria Gomes, Luiz Fernando Thomasi Keppen, Lidia Munhoz Mattos Guedes **APOIO Apoio e Valorização ao Magistrado[1]** Ronaldo Sanso Guerra **DEPARTAMENTOS Segurança** Carlos Henrique Licheski Klein **Boas Práticas** Joeci Machado Camargo, Suzana Massaki Hiramal L.de Oliveira, Vanessa Aparecida Pelhe Gimennez, Diego Santos Teixeira **Aposentados[1]** Munir Karam **Assuntos Legislativos[1]** Fabio Bergamin Capela **Assuntos Previdenciários** Marco Antonio da Cunha Araujo **Comunicação Social[1]** Rogerio Ribas **Vice Diretor** Marcelo Pimentel Bertasso **Convênio** Francisco Carlos Jorge **Cultural - Diretor[1]** Evandro Portugal **Membros** Mariana Gluszcynski Fowler Gusso, Flavia da Costa Viana, Fernanda Karam de Chueri Sanches **Divulgação e Revista** Joatan Marcos Carvalho **Esportes[1]** Luiz Taro Oyama **Atletismo** Roger Vinicius Pires de Camargo Oliveira **Futebol** Davi Pinto de Almeida **Informática[1]** Rui Portugal Bacellar **Integração – Curitiba, RMC e Litoral**Nilce Regina Lima **Integração – Interior** Laryssa Angélia Copack Muniz **Direitos Humanos** Oswaldo Soares Neto **Memória e Arquivo[1]** Chloris Elaine Justen de Oliveira **Motociclismo** Edgar Fernando Barbosa **Mútua** Themis Almeida Furquim Cortes **Obras – Diretor** Alexandre Barbosa Fabiani **Obras – Vice-Diretor** Horacio Ribas Teixeira **Ouvidoria** Rosicler Maria Miguel Vigna Mandorlo **Patrimônio[1]** Fernando Ferreira de Moraes **Pensionistas[1]** Marilia de Oliveira Viel **Planejamento Estratégico** Fabio Andre Santos Muniz **Recursos Humanos** Maria Roseli Guiessmann **Sersocial - Diretor** Joel Pugsley **Sersocial – Membros** José Luiz Dosciatti, Gilberto Ferreira, Raul Luiz Gutmann **Social** Fabiane Pieruccini **Vices** Ana Paula Kaled Accioly Rodriges da Costa, Andrea Fabiane Groth Busato **Tênis - Diretor** Wilson Jose de Freitas Junior **Vice-Diretor** Andre Carias de Araujo **SEDES Colombo – Vice Diretor** José Luiz Dosciatti **Foz do Iguaçu – Diretor** Geraldo Dutra de Andrade Neto **Vice-Diretor** Nicola Frascati **Guaratuba - Diretor** Ricardo Henrique Ferreira Jentzsch **Vice-Diretor** Giovanna de Sá Rechia **Londrina – Diretor** Ademir Ribeiro Richter **Maringá – Diretor** Antonio Mansano Neto **Maringá – Vice-Diretor** José Camacho Santos **Pilarzinho – Diretor** Silvio Binhara **Vice-Diretor** Romero Tadeu Machado **Piraquara – Diretor** Marcos Vinicius Schiebel **Vice-Diretor** Vitor Roberto Silva **Ponta Grossa – Diretor** Jurema Carolina da Silveira Gomes **Vice-Diretor** Noeli Salete Tavares Reback **CONSELHO FISCAL Presidente** Luiz Carlos Gabardo **Membros** Adalberto Jorge Xisto Pereira, Ana Lucia Lourenço, Irineu Stein Junior, Laryssa Angélia Copack Muniz, Marcos Antonio Souza Lima, Jose Roberto Silverio, Carlos Eduardo Mattiolli Kochanny, Edson Jacobucci Rueda Junior **Suplentes** Fernando Bueno da Graça, Ariovaldo Stropa Garcia, Patricia Roque Carbonieri, Walter Ligeiri Junior, Vanessa de Biassio Mazzutti **EMAP Diretor Geral** Joscelito Giovani Cé **Supervisor Pedagógico** José Laurindo de Souza Netto **Coord. Geral de Cursos** Luciano Campos de Albuquerque **Coord. Formação Inicial** Luciano Campos de Albuquerque **Curitiba – Diretor** Rodrigo Otavio Rodrigues Gomes do Amaral, Rafael Vieira de Vasconcellos Pedroso **Cascavel – Diretor** RosaldoElias Pacagnan **Foz do Iguaçu – Diretor** Marcos Souza Lima **Maringá – Diretor** Willian Artur Pussi **Ponta Grossa – Diretor** Guilherme Frederico Hernandes Denz **Umuarama – Diretor** Maira Junqueira Moretto Garcia **JUDICEMED Presidente** Fernando Swain Ganem **Vice-Presidente** Luciano Carrasco Falavinha Souza **Diretor Financeiro** Luís Carlos Xavier **Conselho Fiscal – Presidente** Valter Ressel **Membros** Marco Antonio Massaneiro, Raul Vaz da Silva Portugal **Suplente** Michela Vechi Saviato **Conselho Gestor** Antonio Renato Strapasson, Hayton Lee Swain Filho, Shiroshi Yendo, Fabiane Pieruccini

PRIME
CONSÓRCIOS

Evite surpresa no amanhã! Planeje seu futuro agora!

A Prime Consórcios tem o Plano Ideal pra você.

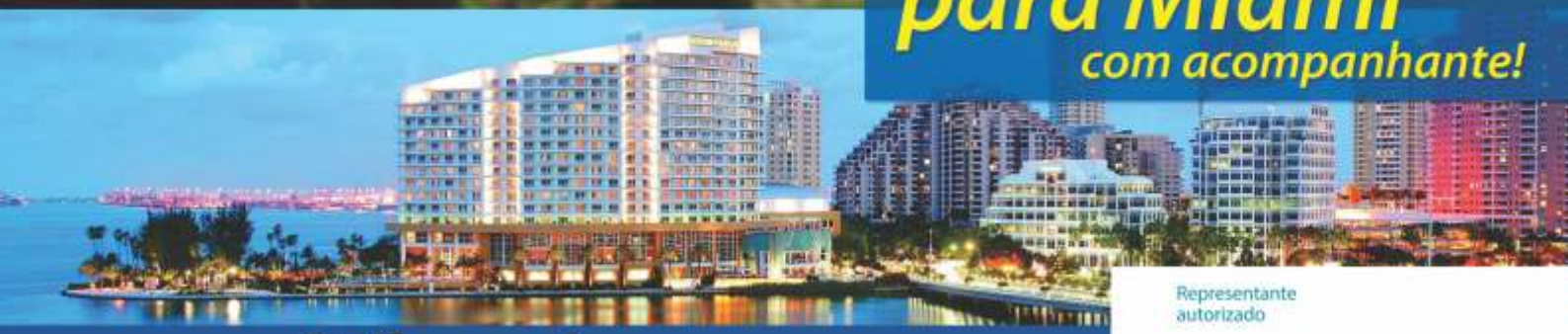
Vantagens Exclusivas aos Associados!

- Atendimento Personalizado
- Grupos em Andamento
- Várias opções de planos, grupos e prazos
- Carta de crédito a partir de R$436,00* mensais
- Apoio financeiro ao projeto social da Amapar!

*180 meses: taxa de administração mensal da 1ª a 10ª parc de 0,4900%, da 11ª a 90ª parc. de 0,1531%, da 91ª a 180ª de 0,0817%.

Seguro prestamista de 0,0281% mensal, sem taxa de adesão e fundo de reserva. A correção do crédito é feita com base no índice do INCC.

Concorra a Sorteio de Viagens para Miami com acompanhante!



Saiba mais:

Alexandre Silva | 41 3324-0938
alexandre@primeconsorcios.com.br

Representante autorizado

Rodobens Consórcio

Central de Relacionamento: 0800 701 0212
Ouvidoria: 0800 701 8606 | ouvidoria@rodobens.com.br